

IMPACTO DA DISCIPLINA DE LIBRAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE GRADUANDOS DE GEOGRAFIA: ANÁLISE DAS REFLEXÕES PONTUADAS PELOS DISCENTES

Naiara Chierici Da Rocha, Cicera Aparecida Lima Malheiro, Danielle Aparecida Do Nascimento Dos Santos, Denise Ivana De Paula Albuquerque, Édison Trombeta De Oliveira, Elisa Tomoe Moriya Schlunzen

Eixo 8 - Educação a distância na formação de professores
- Relato de Experiência - Apresentação Oral

A obrigatoriedade da disciplina de Libras nos cursos de formação de professores nasceu com o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras), pela Lei 10.436 de 22 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Assim, este artigo aborda um assunto de extrema relevância no contexto educacional e social, dada a referida obrigatoriedade. Trata-se de um recorte de um projeto piloto que objetivou na implementação da disciplina de Libras à Distância no curso de Licenciatura de Geografia da UNESP, Campus de Ourinhos, nos períodos diurno e noturno. Tem-se por objetivo identificar, por meio dos relatos dos discentes, o impacto da disciplina de Libras sobre a sua formação inicial. Para isso, os dados foram obtidos a partir das mensagens dos Fóruns de Discussões propostos no decorrer da disciplina. Os principais resultados mostram considerações dos graduandos acerca da importância da disciplina, dos conhecimentos da língua para a atuação em sala de aula, do papel e atuação do intérprete no contexto escolar e da importância dessa iniciativa apresentada.

IMPACTO DA DISCIPLINA DE LIBRAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE GRADUANDOS DE GEOGRAFIA: ANÁLISE DAS REFLEXÕES PONTUADAS PELOS DISCENTES

Naiara Chierici da Rocha; Édison Trombeta de Oliveira; Cicera Lima Malheiro; Elisa Tomoe Moryia Schlünzen; Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos; Denise Ivana de Paula Albuquerque. UNESP - FCT/Presidente Prudente.

1. Introdução

O Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Língua Brasileira de Sinais, que já era reconhecida pela Lei nº 10.435/02, e constitui-se, assim, no documento mais significativo até o momento, no que se refere às pessoas surdas no Brasil. Dentre as contribuições do documento, destaca-se a educação de surdos, mais especificamente a inclusão da Libras como disciplina curricular nos cursos de formação de professores.

Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério (BRASIL, § 1º, Capítulo II, 2005).

Além disso, o seu § 2º, regulamenta que a “Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto” (BRASIL, 2005). Tudo isso faz com que seja necessário voltar os olhos à formação de professores para esta nova realidade.

Nesse contexto, o presente trabalho reflete sobre a disciplina de Libras, pautando-se na inclusão efetiva do estudante surdo nas salas de aula do ensino regular, bem como a formação adequada para o trabalho pedagógico, que possui como condições básicas a comunicação e a relação com o estudante surdo.

A formação de professores, na perspectiva da inclusão escolar, possui um grande distanciamento do que se propõe nas políticas públicas existentes. Assim, há que se buscar uma formação menos fragmentada e distante da realidade, de modo a estudar as condições de aprendizagem dos estudantes que integram o sistema de ensino, e proporcionar-lhes uma educação de qualidade.

A realidade da inclusão das pessoas surdas nos sistemas de ensino também está bem distante do que se propõe na legislação. Embora esta preveja mecanismos de acessibilidade, o que se tem alcançado é pouco. A realidade que se questiona não é apenas a de inclusão, mas também dos desafios da profissão docente.

Dessa forma, Tavares e Carvalho (2010, p. 3-4), esclarecem a reflexão acima da seguinte forma:

Percebe-se que em nosso país, entre os documentos que compõem o conjunto de leis denominado Políticas Públicas e sua implementação, há um grande fosso. Com as políticas públicas educacionais na área de educação de surdos, não é diferente. Há lei para acessibilidade que garante intérprete de Língua de Sinais/Língua Portuguesa durante as aulas, flexibilidade na correção das provas escritas, materiais de informação aos professores sobre as especificidades do aluno surdo etc. Mas, na prática, o que se percebe, é o aluno surdo mais excluído do que incluído nas salas de aula regulares, enfrentando dificuldades, que, muitas vezes os seus familiares é que tentam minimizar, buscando soluções nem sempre eficientes para ajudá-los. Por outro lado, professores, em sua maioria, sem conhecimento mínimo da Libras e, algumas vezes, subsumido por uma carga horária de trabalho exaustiva, não têm tempo para buscar uma formação continuada na área.

Considerando esse foco, pressupõe-se a necessidade de uma nova metodologia, sendo esta, de fato, inclusiva. Schlünzen (2000) a denomina como sendo aquela que não se trabalhe a partir da deficiência e sim nas potencialidades e habilidades do estudante, sem que suas limitações sejam evidenciadas. Assim, acredita-se que com a introdução da língua de sinais nas licenciaturas tende a dissociar, gradativamente, a surdez da perspectiva da deficiência, o que refletirá de modo significativo no processo de inclusão dos surdos no ensino regular.

Compreende-se, a partir de Botelho (2007), que embora o decreto regulamente a disciplina de Libras como obrigatória nos cursos de formação de professores, não deve ser entendido que o professor regente deverá ministrar suas aulas em Libras, o que seria tecnicamente impossível para a autora.

O que se espera é que os futuros professores adquiram um conhecimento da Libras quanto à sua estrutura linguística, o que seria fundamental para se buscar formas de explicar um conteúdo de modo mais claro e sucinto, facilitando o trabalho do tradutor-intérprete, e possibilitar uma melhor interação entre professor e aluno.

Dessa forma, o que se espera é que se construam relações sociais de aprendizagem considerando as especificidades de cada aluno. Reily (2008, p. 125) esclarece que:

[...] mesmo na escola que conta com um intérprete, com uma sala de recursos, com serviço e apoio de professor de educação especial ou professor itinerante, é de fundamental importância que o aluno sinta que seu professor está se esforçando para se aproximar dele, tentando encontrar maneiras de interagir com ele. O professor também pode intermediar a aceitação do aluno pelos

outros alunos, para que ele se sinta parte da classe. Nossa sociedade, a interação se dá mediada pela linguagem. Não basta uma aproximação física.

Nesse sentido, espera-se que o professor atue com outros profissionais tão importantes para a inclusão social e escolar do estudante surdo e que a disciplina de Libras na formação de professores não se banalize em cursos básicos da Língua, promovendo o que o Decreto 5626/05 traz na justificativa da inserção de Libras ainda na formação inicial: “professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade lingüística manifestada pelos alunos surdos” (CAPÍTULO IV, art. 14º).

Considerando essas premissas, a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) da UNESP, vem se preocupando com as políticas públicas no que se refere à inserção da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de formação de professores e desde então, vem realizando um estudo que instituiu a disciplina de Libras a Distância, que passou a ser desenvolvida no primeiro semestre de 2013. A disciplina, com origem na matriz curricular do Departamento de Estatística (DEst) da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), foi composta por 60 horas de atividades teóricas e práticas e coordenada por duas professoras da unidade.

Esse desafio foi lançado para a concretização de oferta para as demais unidades da UNESP com intuito de expandir e possibilitar a execução da disciplina em vários cursos de graduação.

A Prograd está envolvida em um projeto de investimento na formação de professores, e considera-se a partir do exposto que essa iniciativa seja a melhor forma de contribuir com o processo educacional inclusivo, visto que quase todos os fatores que interferem para que essa inclusão seja efetiva estão relacionados às atitudes e práticas cotidianas em sala de aula, seja referente à didática do professor ou às relações sociais do professor para com os alunos ou às que ele pode mediar entre os mesmos.

2. Objetivo

Identificar, por meio dos relatos dos discentes, o impacto da disciplina de Libras sobre a sua formação inicial, com base nos dados obtidos a partir das mensagens dos Fóruns de Discussões propostos no decorrer da disciplina.

3. Metodologia

Foi escolhido como principal ferramenta de trabalho o Fórum de Discussão, tendo em vista que possibilita, segundo Dornelles (2001), que um grupo de pessoas de interesse comum, debata e compartilhe determinadas informações, dúvidas e opiniões. Cabe esclarecer que o Fórum é uma ferramenta de interação assíncrona entre usuários em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), ou seja, as pessoas interagem por meio

de uma rede de computadores a qualquer hora e em qualquer lugar, sem a participação simultânea de todos os usuários em um mesmo local.

Para fins educacionais, Sánchez (2005), define o Fórum de Discussão como um espaço de comunicação formado por quadros de diálogo, sendo possível classificar as mensagens tematicamente e, o mais importante, possibilitar aos alunos a promoção de contribuições, esclarecimentos, debates, construção de novas reflexões acerca de um tema, etc., de uma forma assíncrona, e preservando as mensagens todo o tempo à disposição de todos os participantes.

Dessa forma, escolheu-se essa ferramenta de análise, dado que as interações dos alunos nas discussões proporcionam um momento de reflexão sobre os conteúdos educacionais abordados (PALLOFF; PRATT, 2004).

Assim, as análises das mensagens dos alunos nos fóruns de discussões é importante pois proporciona ao professor/tutor a visualização das contribuições e características relevantes presentes nas discussões do fórum. Desta forma, a equipe de formação preocupou-se em observar como os alunos interagiram na discussão, visualizou os que colocaram poucos textos significativos no fórum, e estimulou aqueles que colocaram muitas contribuições relevantes para interagir com os que colocaram poucas, ou seja, o fórum possibilitou uma aprendizagem colaborativa.

Para análise que será apresentada, foram escolhidas algumas mensagens de cada fórum proposto durante a disciplina, considerando apenas uma dimensão do fórum de discussão: apenas as mensagens dos alunos. As mensagens que serão analisadas foram escolhidas nas atividades que envolviam o Fórum de Discussão, sendo elas: “Libras: primeiras impressões”; “Legislação de Libras”; “Aprofundando conhecimento sobre Bilinguismo” e “Desafios na formação de profissionais na área da surdez”.

Cada fórum foi proposto a partir de leituras e de exercícios práticos envolvendo os conteúdos propostos em cada agenda da disciplina e das Vídeoaulas existentes. Em cada fórum a participação contínua e significativa dos tutores foi essencial para a análise seguinte.

4. Resultados e Discussão

Serão apresentadas algumas das mensagens de todos os fóruns propostos durante a disciplina de Libras do período diurno e noturno, ambos do curso de Licenciatura em Geografia da UNESP, Campus de Ourinhos. Essas mensagens foram escolhidas pelos professores/tutores e serão apresentadas separadamente por período.

4.1 Diurno

4.1.1 Reflexões sobre o Fórum de Discussão: Libras: Primeiras Impressões

Discente A: *“Com relação ao texto 1 “ O que é Libras”, achei muito interessante vários aspectos do texto que me fez lembrar o que o aluno William nos falou no Curso de Libras (2 dias apenas) no ano passado na Unesp, da importância da expressão facial para nossa comunicação com a pessoa surda, o quanto isso faz diferença para compreensão do que estamos tentando mostrar para ela. Dois outros pontos são com relação à estrutura gramatical, na qual como em qualquer outra língua, temos que nos adaptarmos ao modo correto de expressarmos o que estamos tentando falar, explicar ou dialogar para com a pessoa surda. E o outro ponto que eu não sabia é da existência da LIBRAS direcionada para pessoas surdas que não possuem braços, achei muito interessante e gostaria de saber melhor como isso funciona na prática.”*

Neste relato, o discente demonstrou, a partir das leituras propostas, compreender a importância do professor aprender minimamente a estrutura lingüística da língua, para melhorar a comunicação e intervenção pedagógica. Em meio a tantas atribuições, seria injusto fazer com que o professor tivesse a responsabilidade de ser fluente em Libras, dessa forma esse relato e algumas passagens acima caracterizam que cursos como este proporcionariam maior preparo para o professor poder agir e trabalhar coletivamente com um intérprete de Libras e outros agentes escolares envolvidos. O discente ainda revela novas aprendizagens e curiosidades das leituras realizadas.

4.1.2 Reflexões sobre o Fórum de Discussão: Legislação de Libras

Discente B: *“A Lei nº 10.436/2002 aborda inúmeras questões pertinentes a instituição da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Os principais avanços se encontram no Art. 2º e 3º, na qual, discorre sobre a garantia “por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil”, concomitantemente, a inserção de Libras como “disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Podemos observar no contexto escolar atual que muitos docentes ainda não estão preparados para trabalhar com alunos surdos-mudos, já que a precarização do ensino superior e a aprovação tardia da Lei contribuíram, até hoje, para o comodismo e a falta da inclusão. Existem assim, problemas no campo da formação dos intérpretes, que ainda são poucos para atender a demanda. Contudo, a Lei traz diretrizes, se cumpridas, capazes de modificar o contexto atual, no sentido em que a garantia da Libras como meio*

de comunicação objetiva e a capacitação dos docentes ainda na graduação, possibilitarão um maior retorno desta política inclusiva. Atualmente, encontramos indícios positivos de que a Lei esteja funcionando, pois já se iniciou disciplinas de Libras em cursos como o de Geografia, que não está entre os primeiros cursos no processo de inclusão da disciplina. Segundo a Lei no Art. 9, os primeiros cursos são: Educação especial, Fonoaudiologia, Pedagogia e Letras. Além disso, o número de pesquisas sobre o tema cresce, contribuindo para o aprimoramento de ações que garantam a aquisição natural desta língua pelos os surdos-mudos. Dessa forma, a Lei ajudou a implementar a política de educação inclusiva no Brasil.”

Nesse relato o discente apresenta suas considerações sobre a leitura de algumas políticas públicas propostas e revela alguns avanços que considerou importantes para a inclusão da pessoa surda no Brasil, principalmente voltados à educação. O discente contextualiza a sua mensagem relatando algumas iniciativas como a da Prograd, em relação a essa disciplina piloto sendo optativa e sua importância. Cita a relevância de pesquisas na área que possibilitam a expansão da Língua e auxiliam na estruturação das políticas públicas. Assim, o que se pode acrescentar a estas considerações é o fato de, na grande maioria da população e, mais especificamente os professores, futuros professores e demais profissionais da educação, não há conhecimento de determinadas leis que fazem valer uma educação de maior qualidade e de fato para todos.

4.1.3 Reflexões sobre o Fórum de Discussão: Aprofundando conhecimento sobre Bilinguismo

Discente C: *“Olá galera, acredito que a disciplina de LIBRAS mesmo sendo a distância é de fundamental importância para a nossa formação como docentes. Acredito também que para ocorrer uma verdadeira inclusão entre os alunos surdos e os ouvintes dentro de uma unidade escolar é necessário que o bilinguismo se amplie aos alunos ouvintes, ou seja, que estes alunos aprendam a língua de sinais para poder ter uma verdadeira comunicação entre os alunos surdos e os ouvintes (o que no vídeo o professor surdo também comenta). Desta forma acredito que o bilinguismo poderá ser uma verdadeira forma de inclusão entre os alunos desde que, seja ampliado para os alunos ouvintes. Assim como os docentes devem aprender a língua, acredito também, que os próprios funcionários da unidade escolar deveriam ter conhecimento sobre a língua de sinais. Considero que mesmo que todos esses apontamentos fossem encontrados numa escola inclusiva ainda seria necessário um professor interprete devido a dinâmica diferenciada que as salas inclusivas de aula proporcionam.”*

Destaca-se essa mensagem, devido ao fato de se remeter a um problema muito debatido na área de inclusão escolar de estudantes surdos: o bilinguismo. O discente reflete sobre o fato de o bilinguismo acarretar em uma inclusão de verdade, mas não despreza a importância de um intérprete no contexto escolar levando em conta a dinâmica e as peculiaridades de cada sala de aula. Em meio algumas utopias, acredita-se que essa mensagem revela os grandes desafios da educação e que a compreensão de que um estudante quando incluído não seja apenas do professor, mas que seja da escola assim como todos os outros. Portanto há ainda que se pensar em soluções para caminhar junto às políticas públicas, e também repensar a formação inicial de professores para atender a tantas realidades da profissão.

4.1.4 Reflexões sobre o Fórum de Discussão: Desafios na formação de profissionais na área da surdez.

Discente D: *“Bem, primeiramente, seria interessante pontuar alguns pontos que considere bem relevantes no texto. Constatei com as demais leituras que o ensino de Libras e o desenvolvimento de aspectos políticos, educacionais e sociais no cotidiano das pessoas surdas obtiveram ganhos muito significativos. E, obviamente, que a sanção da lei 10.436/2002, reconhecendo a língua de sinais, contribuiu enormemente para as discussões relacionadas à inclusão. Neste ponto, considere interessante o apontamento da autora, onde ela afirma que essa inclusão não é apenas no sentido de colocar o surdo entre os ouvintes, mas de garantir-lhes o exercício da cidadania. Penso que este é ponto-chave da questão, o que nos remete ao que disse no fórum anterior sobre a inserção de pessoas surdas no ensino regular sem o acompanhamento adequado. Este fato só iria atrapalhar o pleno desenvolvimento desses sendo, portanto, apenas colocar o surdo entre os ouvintes e não garantir-lhes o exercício da cidadania. O texto também trouxe apontamentos sobre a formação do profissional intérprete de língua de sinais, em que já se há uma boa iniciativa nesse setor, com a abertura de alguns cursos e programas voltados para tal. Contudo, são ações que precisam ser ampliadas com urgência, pois faltam profissionais capacitados no mercado, contribuindo para gerar, talvez, um cenário de precariedade em determinados programas de inclusão. Em relação ao fato de o professor da sala comum conhecer os princípios básicos da Libras, acredito que eu tenha comentado algo no fórum anterior, afirmando que sim. O professor tem que conhecer a Libras assim como os demais alunos também para que estes possam interagir com os alunos surdos. Desta forma, penso que a Libras deveria entrar no currículo escolar ou, pelo menos, ter princípios introdutórios dentro do cotidiano escolar. Entretanto, a responsabilidade de ensinar os conteúdos aos alunos surdos não deve ser somente do professor. Nesse caso, se fosse possível, intérprete e professor deveriam realizar ações*

conjuntas, um apoiando o outro, um ajudando o outro, sempre com um objetivo único, o de ensinar. Possivelmente, deste modo, se alcançaria reais sucessos nesse processo de aprendizagem.”

Esse relato traz boas considerações e pode-se a partir dele refletir sobre os outros aqui apresentados, dado que o discente abordou questões importantes sobre a formação de professores e inclusão escolar sintetizando as discussões de todos os fóruns e de abordagens tão presentes na educação. O discente trouxe alguns problemas, como a falta de profissionais capacitados para o mercado de trabalho, necessitando repensar esses entraves para solucionar, dentre tantos problemas, o da inclusão escolar e o da inserção de Libras no currículo ainda na formação inicial dos professores.

Portanto, acredita-se que embora ainda dependa muito da escolha em que locais da sociedade se estabelecem relações de inclusão em que não seja apenas por pares surdos, assim como afirma Quadros (2012) um local em que se deva assumir a opção de não ser apenas entre os pares surdos seria a escola pública. Para isso, assim como todas as reflexões acima apresentadas, o principal desafio é o de garantir não apenas a permanência do estudante surdo na rede regular de ensino, mas fazer com que esse estudante tenha condições escolares de aprendizagem, não ocorrendo uma inclusão deste de forma mascarada.

4.2 Noturno

4.2.1 Reflexões sobre o Fórum de Discussão: Libras: Primeiras Impressões

Discente A: *“A disciplina de Libras na universidade é essencial para o cumprimento das políticas desenvolvidas para inclusão de pessoas surdas na sociedade, podendo elas estudarem, trabalharem e realizarem qualquer atividade cotidiana como qualquer pessoa o faz. É intrigante observar como essas pessoas há milênios são marginalizadas, até mesmo hoje, com tantas políticas de inclusão e de apoio aos surdos, ainda há dificuldades, pela falta de estrutura, falta de profissionais e empenho dos órgãos públicos, principalmente as escolas, para por essas políticas em prática. Espero com o curso poder me comunicar e ultrapassar as barreiras sociais que impedem que os surdos se integrem na sociedade, principalmente como professor, pois no ambiente escolar nos deparamos com todos os tipos de alunos.”*

Esta postagem traz grandes contribuições com relação à percepção do discente no que tange à importância do ensino de Libras nas licenciaturas, conforme legislação vigente, a fim de se dar oportunidades iguais a todos os cidadãos. Além disso, o discente pôde dar-se conta da questão da exclusão social, cuja iniciativa da Prograd relatada no presente trabalho tenta superar.

4.2.2 Reflexões sobre o Fórum de Discussão: Legislação de Libras

Discente B: *“Nota-se, a partir da leitura da lei nº 10.436, o enorme passo (ainda que primórdio) da questão dos surdos no Brasil. Muito interessante garantir a eles direitos de aprendizado, inserção nas salas ditas “comuns”. Concomitante, o fato de profissionais da licenciatura saírem de seus cursos com uma formação mínima para a comunicação com eles, também é louvável. Logo, concordo sim com as leis, pois acho que o primeiros passos foram dados. Vale ressaltar, todavia, que a aplicação de tal lei (assim como com qualquer outra) deve ser fiscalizada e enfatizada. Pouco se sabe, pós dez anos da lei, da questão surda no Brasil. Programas de divulgação, campanhas, mais ofertas de cursos, etc, devem ser criados tendo como fim maior o conhecimento da população.”*

Neste Fórum, os alunos foram levados a discutir a respeito de sua posição com relação à legislação de Libras, apresentada durante a agenda. Assim, o discente, na postagem acima, posicionou-se criticamente com relação à lei, concordando com certos pontos mas destacando também a necessidade de fiscalização para o devido cumprimento.

4.2.3 Reflexões sobre o Fórum de Discussão: Aprofundando conhecimento sobre Bilinguismo

Discente C: *“É interessante que todos os alunos da rede básica de ensino tenham acesso ao conhecimento da língua brasileira de sinais, para que seja possível aumentar seu raio de interação entre alunos surdos principalmente, e também para que dessa forma seja efetivado as medidas de inclusão de deficientes desde sua infância, fazendo com que seu desenvolvimento inicial de comunicação com pessoas da mesma idade não seja prejudicado. Assim sendo o aprendizado da libras é importante em todas as esferas da sociedade, de forma que as pessoas surdas não sejam deixadas a margem dos demais grupos da sociedade por dificuldades de comunicação. Em vista disso, dentro de uma sala de aula, além do professor especialista é imprescindível que o professor da sala comum possua conhecimentos básicos de Libras, pois devido a seu papel de educador, ele não deve se distanciar nenhum aluno as suas ferramentas de ensino desenvolvidas do período de formação, por dificuldade de comunicação, pois essa são também muito importantes para o aprendizado do aluno surdo. Dessa forma, é clara a importância de todas as pessoas que compõem o quadro de funcionários e alunos de uma escola devem tem conhecimentos, no mínimo básicos, da linguagem de sinais. Através do vídeo foi possível ter-se a noção da dinâmica de interação entre os alunos surdos e ouvintes e professor comum e o especialista, podendo assim ver como é importante a comunicação*

efetiva entre o aluno surdo e o professor que saiba libras durante o andamento da aula. Foi possível também conhecer um pouco da experiência de alunos que tiveram seu primeiro contato com a linguagem de sinais e hoje utilizam tanto para conversar com o aluno surdo, fato muito importante para inclusão da criança deficiente, e para se comunicar entre si em uma situação que exige silêncio dentro da sala de aula.”

Aqui, o discente refletiu a respeito do bilinguismo e a sua importância no ambiente escolar. Assim, ficou explícito que o discente concorda com o fato de que toda a equipe escolar precisa ter noções de Libras, para que a inclusão escolar seja, de fato, levada a cabo dentro da escola. Além disso, foi citado o fato de que, apesar de ser importante a presença do intérprete na sala de aula, o professor da disciplina também precisa saber se comunicar em Libras, demonstrando a importância da iniciativa da Prograd de oferecer esta disciplina.

4.2.4 Reflexões sobre o Fórum de Discussão: Desafios na formação de profissionais na área da surdez.

Discente D: *“Com relação ao assunto do fórum, já contemplando em outras discussões, é importante refletir que o projeto de inclusão em uma sociedade que utiliza majoritariamente as expressões comunicativas visuais e auditivas é uma tarefa árdua. Neste ponto é importante pensar na preparação de um projeto de sociedade que considere as variáveis em relação as limitações dos indivíduos, seja qual for. No caso das pessoas surdas e da inclusão educacional defendida e divulgada no texto base, é praticamente evidente que não se faz a inclusão em qualquer nível educacional sem que os profissionais saibam ao menos reconhecer as dificuldades de cada forma de inclusão. Então, é importante que o professor tenha o mínimo de conhecimento sobre Libras (ou um bom domínio) para que o conhecimento seja transmitido da melhor forma possível, ressalto também o papel do interprete como fundamental e seu conhecimento sobre os processos de ensino-aprendizagem. Estendo a ideia para a inclusão como um todo, se tenho um aluno incluído tenho que conhecer suas limitações (Isto vale para todos os alunos) e se ele necessita de um auxiliar, este deve conhecer o meu trabalho. Mas isso é um projeto audacioso se considerarmos a realidade da inclusão no Brasil. Mesmo com inúmeros avanços, como os conquistados pelas pessoas surdas, existe muito a se fazer. Sem esquecer a necessidade de uma padronização e disponibilidade de cursos para formar os profissionais para atuar com os casos de surdez, é uma prioridade para que os avanços continuem.”*

Neste último fórum, os alunos foram levados a discutir sobre a importância de que todos da escola saibam Libras e qual o papel do professor e do intérprete. Neste sentido,

foi interessante que o próprio discente percebeu que, nos fóruns anteriores, o diálogo já fora tão intenso que boa parte destes pontos já foram haviam sido discutidos. Porém, o discente não deixa de pontuar a necessidade de atitudes voltadas à inclusão.

Considerações Finais

A partir dos desafios vivenciados e das estratégias implementadas, pode-se perceber que os discentes no decorrer da disciplina se adaptaram à metodologia do curso e principalmente às ferramentas do AVA TelEduc, o que proporcionou maior interação entre a equipe de formação e os discentes.

Os discentes venceram os preconceitos em relação à Educação a Distância e construíram conhecimentos significativos em relação a Libras e o processo de Inclusão das pessoas surdas na sociedade.

As participações nas videoconferências (VC) permitiram que existisse um contato mesmo que a distância, proporcionando grandes momentos de aprendizagem para toda a equipe e não apenas para os discentes. Nesse momento foi possível perceber um crescimento e um desenvolvimento significativo da turma nas atividades virtuais.

A participação no Fórum de Discussão melhorou consideravelmente no decorrer da disciplina, com discussões reflexivas sobre as leituras e promovendo o diálogo entre os discentes. Essa melhora foi observada a partir das leituras dos textos propostos e na construção de participações mais contextualizadas com a temática estudada e com a realidade educacional que os discentes destacaram.

Portanto, essa disciplina piloto a partir de uma metodologia bem elaborada mostrou que pode ser um grande diferencial na formação de discentes de licenciatura da UNESP, futuros professores. Considera-se que esta iniciativa ofereceu subsídios sobre aspectos relevantes a serem observados para a implementação dessa disciplina em para o aprimoramento em demais campus da UNESP em diversos cursos de graduação.

Referências Bibliográficas

BOTELHO, Paula. **Linguagem e Letramento na educação dos surdos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

BRASIL. Decreto Federal n 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2005.

DORNELLES, R. J. **A utilização de tecnologias de Internet na educação a distância: o caso de uma disciplina de graduação da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 2001. Dissertação de Mestrado em Administração. Disponível em:

<http://www.ea.ufrgs.br/professores/hfreitas/files/orientacao/mestrado/defesa/pdf/28_dissertacao_dornelles.pdf>. Acesso em: 26jul.2013.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Müller. Inclusão de surdos: uma das peças do quebra-cabeça da educação. In: PINHO, S. Z. de (Coord.). Caderno de formação: formação de professores: Bloco 02: Didática dos conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 75-78. (Conteúdos e Didática de Libras). Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47938/1/u1_d24_v21_t05.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2013.

REILY, Lucia. **Escola Inclusiva**: Linguagem e mediação. 3 ed. Campinas-SP: Papirus Editora, 2008.

SÁNCHEZ, Lourdes P. El foro virtual como espacio educativo: propuestas didácticas para su uso. **Verista Quaderns Digitals Net**, n.40, p.1-18, 2005. Disponível em: <http://www.quadernsdigitals.net/datos_web/hemeroteca/r_1/nr_662/a_8878/8878.html>. Acesso em: 27 Jul. 2013.

SCHLÜNZEN, E. T. M. Mudanças nas Práticas Pedagógicas do Professor: criando um ambiente construcionista contextualizado e significativo para crianças com necessidades especiais físicas. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado em Educação: Currículo). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC_SP).

TAVARES, Ilda Maria S; CARVALHO, Tereza S. Santos de. **Inclusão escolar e a formação de professores para o ensino de Libras (língua brasileira de sinais)**: do texto ao contexto. Disponível em: <[http://dmd2.webfactional.com/media/anais/INCLUSAO-ESCOLAR-E-A-FORMACAO-DE-PROFESSORES-PARA-O-ENSINO-DE-Libras-\(LINGUA-BRASILEIRA-DE_SINAIS\).pdf](http://dmd2.webfactional.com/media/anais/INCLUSAO-ESCOLAR-E-A-FORMACAO-DE-PROFESSORES-PARA-O-ENSINO-DE-Libras-(LINGUA-BRASILEIRA-DE_SINAIS).pdf)>. Acesso em: 25 jul. 2013.